



Numero extraordinario
do Carnaval de
1912

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS

3 mezes.....	\$300
6 »	\$600
12 »	1\$200

ESTRANGEIRO

3 mezes.....	\$900
6 »	1\$800
12 »	3\$600

As assignaturas comecam sempre no principio dos trimestres

PREÇO AVULSO

40 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a

R. do Mundo, 81, 2.º
LISBOA

REVISTA ILLUSTRADA
DE
ARTES E LETTRAS

Proprietario—JAYME CORREA
Director—J. PEDROSO AMADO
Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES
Editor—ERNESTO ZENOGLIO

Typ. do Commercio-R. da Oliveira, 10 (ao Carmo)

A' constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.

Grande concurso a premio

8 premios, 8!

A presente gravura representa a silhueta, em fragmento dispersos, d'um vulto muito em evidencia no meio artistico-litterario, sendo o processo para a sua compo-

te compostas e colladas n'um quarto de papel, sendo condição essencial trazerem o nome da pessoa que representa e o do concorrente, devendo o praso maximo para a sua entrega ser até ao dia 30 do corrente.

Os premios serão assim distribuidos: o 1.º ao primeiro concorrente que enviar a composição, nos termos expostos; o 2.º ao immediato que fizer a entrega, o 3.º ao seguinte, e assim por deante.



sição equal ao seguido no concurso dos bichos (sem piada) que o *Seculo* fez ha annos.

Para o presente concurso estabelecemos 8 premios, os quaes serão distribuidos segundo a ordem porque deem entrada n'esta redacção as silhuetas, devidamen-

Eis a lista dos premios.

1.º premio:—Um magnifico predio de 3 andares, construido com todo o conforto n'uma das novas avenidas;

2.º premio:—Um delicioso vapor de recreio, de

3000 toneladas, machina de triplice expansão movida por electricidade, duas helices;

3.º premio:—Um riquissimo colar de brilhantes e perolas negras, assente em ouro de 18 quilates;

4.º premio:—Um cavallo para sella, raça d'Alter, comprado expressamente em Tanger, ao melhor creador marroquino;

5.º premio:—Uma confortavel mobilia para quarto de cama, estylo Luiz XV, em rosa e setim;

6.º premio:—Um encantador serviço de porcelana de Sévres, para 12 pessoas, para almoço;

7.º premio:—Tres caixas contendo cada uma 12 garrafas de vinho do Porto, Chartreuse e Champagne;

8.º premio:—Um lindo lavatorio á ingleza, com todos os appetrechos em louça do Japão.

Ao concurso, pois!

De quem é a silhueta?

Quem será o felizardo que primeiro remette a sua composição?

8 premios, 8

Vida musical

Um homem encravado—Andar para a frente—O nosso collega de redacção na Allemanha—Que fazer?—Noticias que não são de carnaval, mas que eram ignoradas

Sinto-me hoje devéras encravado ao tomar conta d'esta secção, demais sobre um assumpto que detesto. Pois não sabem?!

Desde pequenino, nos tempos da fralda borrada, que eu não posso com a musica! Detesto a tal chamada arte alli do amigo Filgueiras; e gostos não se discutem. Quando ás vezes vou ao Martinho jantar, para comer com appetite, peço para que o sextetto não toque! Será *madureza*? Talvez, mas tambem posso chamar *maduros* aos outros que para comerem necessitam que lhes toquem... Para mim a arte sublime é a de cavalgar em toda a sella, quando esta é boa! Ora pensando eu assim, poderão os leitores imaginar, como possa hoje vir aqui fallar d'uma arte que detesto? Nunca soube como se póde tocar clarinete! E ha gente que gosta muito! Mas o meu chefe de redacção, o amigo Fernandes, disse com a sua voz cavernosa: «cumpra a sua obrigação; ande para a frente» e quando elle dá uma ordem, é fugir, senão, se se mostra má vontade, faz cára de *Scarpia* e mandanos fusilar. Mas o nosso collega Alfredo Pinto (Sacavem) lembrou-se agora de ir limpar os ouvidos a um especialista de Berlim, e deixou-me devéras encravado, sem saber como hei-de principiar! E elle fez mal em ir limpar os ouvidos, porque em voltando como poderá aturar as operas em S. Carlos, e os concertos no Republica!

Ora não sabendo eu nada de assumptos d'arte musical, pois para mim Vianna da Motta faz-me somno, como posso pensar em fazer um artigo?! Que fazer? Não ha duvida, sinto-me encravadissimo! Ah! achei uma porta de sahida! N'este soalheiro de Lisboa, chegam-me sempre aos ouvidos varias noticias. Tenho guardado algumas, e se eu aproveitar a occasião para as dizer? Já estou a ver a cara linda da leitora a palpar de curiosidade! Querem saber? Ah! vão, mas guardem segredo, sim?

—O José Henrique dos Santos, o conhecido *Zé das Tias*, vae fundar na Povoá de Varzim uma escola de flauta. Professor de rudimentos será nomeado o sr. Mauricio Bensaude, (o *Don Cesar de Bazan* de Massenet).

—O maestro *Filippe Duarte*, vae fazer uma *tournee* pela China, a joven republica do Oriente, levando comsigo o sr. Schwalbach para fazer conferencias de propaganda republicana.

—Consta que a nova opera do illustre compositor

João Arroyo, é baseada em um romance japonéz, e será executada pela primeira vez em Tokio.

—O joven maestro Antonio Thomaz de Lima, que todos sabem possui uma linda voz de tenor, vae cantar o *Otello* para o mez que vem no theatro da Rua dos Condes, pois a empreza de S. Carlos, Boseta e Calleja, fica assim com os dois theatros, sob a protecção moral do governo.

—Emilio Salgado, um dos nossos melhores trompistas, escreveu umas variações para contrabaixo que serão executadas no *Scala* de Milão.

—O sr. Monteiro, mais conhecido pelo *Caga-milhões*, vae construir em Lisboa um grande salão de concertos, talvez na Praça de Camões, e offerece-lo ao pianista Vianna da Motta.

—O conhecido critico musical Stuart Torrie, está escrevendo uma valsa para piano e canto, com lettra de Bocage. Não tem nome, para não ferir os nossos ouvidos.

—Michel Angelo Lambertini, propoz ao governo a demolição do Conservatorio, e no terreno, edificar um monumento em honra de Beethoven, o glorioso auctor do *Guilherme Tell*.

—Julio Cardona, logo que entre para o Conservatorio, deixará de tocar violino e dedicar-se-ha á harpa.

—O grande Mancinelli; vem para o anno, para S. Carlos reger operas de Wagner. A empreza Boseta e Calleja diminuirá então a massa coral e os artistas da orchestra. Como está este anno, não convém para essa execução wagneriana.

—A cantora Mazoleni está apaixonada pelo critico Courrege. Será verdade?

—O distincto poeta João Maria Ferreira, vae fazer uma conferencia no theatro *D. Amelia* (elle não gosta que lhe chamem *Republica*) sobre a ligação dos *p. p.* com a musica de Strauss.

—O distincto maestro Augusto Machado, vae fazer cantar a sua opera *Laureana* no *Chiado Terrasse*, cantando a parte da protagonista, a sr.^a Ester Mazoleni.

—Os srs. Boceta e Callejas, emprezarios do theatro de S. Carlos, são naturaes da Galiza.

—Já hoje podemos dar o programa que o distincto pianista Vianna da Motta, tocará logo que chegue a Berlim.

1.ª Parte

243 <i>Nocturnos</i> , (executados em 10 minutos).....	Chopin
Phantazia da opera <i>Salomé</i> (arranjo para piano pelo sr. Pedro Blanch).	Strauss
40 peças (executadas em presto)....	Liszt

2.ª Parte

Marcha portugueza.....	V. da Motta
Có, có, (minuetto).....	"
<i>Sons do buraco</i> (trecho de grande technica).....	"

Eis as noticias em primeira mão. São algo verdadeiras, mas peço a todos profundo segredo.

D. Pico.

ILLUSÃO

Alta noite tive um sonho,
Suprema consolação!
Sonhei que estava abraçada
Ao eleito do coração.

Porém mesmo quando estava
No melhor do bocadinho...
Accordei muito agarrada
Ao rabo do meu gatinho...

LUCIA LIMA.

Um successo monstruoso

E' o que está causando no meio litterario o sensacional folhetim que ha dias começou a publicar-se no nosso estimavel collega «O Diario do Governo».

O espirito de boa e leal camaradagem que nos prende áquelle illustrado collega, faz que sahiamos da norma seguida por este jornal de não fazer reclamos aos papeis de 10 réis. Todavia o supramencionado collega da imprensa diaria destaca-se e nós cumprimos gostosamente com o dever de propagandear que o folhetim em questão é a ultima palavra d'uma litteratura que começa de rejuvenescer.

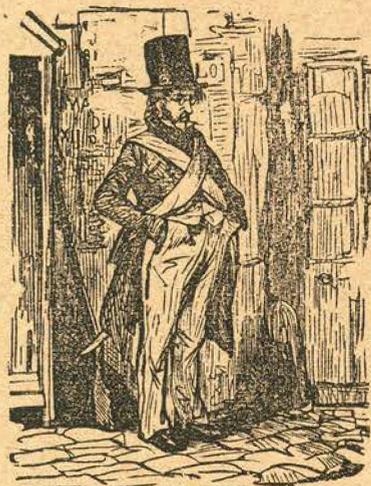
Intitula-se *Saude e bichas* e é devido á penna d'um conhecido escriptor, que é uma gloria nacional, sendo as illustrações do nosso camarada Zanaguêta.



... a impressão d'um sonho

Como prova de grande interesse que o monumental romance está despertando, damos a seguir um trecho ainda não publicado e as gravuras correspondentes.

«A noite era clara e linda como entre nós costumam ser as noites de primavera; o ar impregnado de perfumes, exhalados das flôres que começavam a desabrochar, dava ao transeunte descuidoso a impressão do sonho.



Ora Toma
(escriptor illustre)

No relógio do Carmo soava o,30.

Gente que sahia dos theatros caminhava em diversas direcções, feliz, risonha, conversando sobre as situações das peças que vira e ácerca do desempenho.

O senador Zoilo fôra tambem ao theatro com a esposa e filho.

Ahi pelas alturas da Patriarchal Praça do Principe Real do Rio de Janeiro, no silencio da noite ouviu-se a voz austera, serena e grave do senador, como convem a quem exerce uma elevada função social.

— Oh! as revistas do anno! ... E' o espectáculo que mais amplamente satisfaz á educação litteraria e artistica do povo, digam o que disserem os sabios.

— Sou completamente da tua opinião, respondeu a esposa senadora. Educam, moralisam, recreiam o espirito.

— Além d'isso, observa o cidadão Zoilo, teem a vantagem de abrigar muita gente que não serve para outras profissões, o que é d'uma enormissima vantagem para a receita publica.



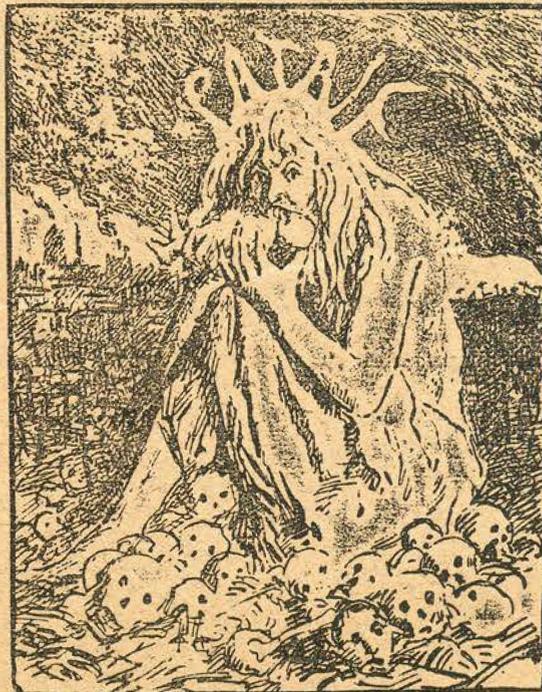
«O senador Zoilo, sua esposa e filho»

— Não attinjo, Ló-lo...

— E' evidente. Imagina tu que por lei ninguem... ninguem é como quem diz... ninguem pode exercer a industria de cantar ou representar em publico, — excepção feita a uns tantos distinctos amadores que ha para ahi e que, coitados, buscam animar a boa arte do theatro, com uma isenção que apenas lhes permite receberem menos dinheiro que os profissionaes, — sem pagar a respectiva contribuição. Pois muito bem. Quanto maior for o numero dos que ingressarem na classe dos actores pela revista, maior é a receita que o Estado arrecada.

— Ah! ... fizeram a senadora esposa, e o filho, que tambem é um prodigio de intelligencia e comprehensão.

— Mas, olha lá, menino, continuou a esposa do cidadão Zoilo. Sendo assim, continuando essa invasão,



«mais vantajosos para elles»

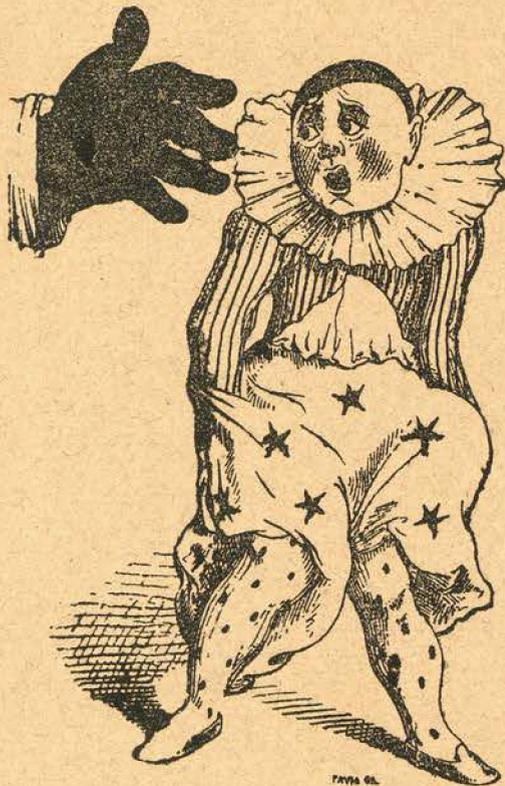
os pequenos que cursam o Conservatorio, quando terminarem os estudos, onde se arrumam? Sim, porque elles assim hão-de encontrar difficuldades em se collocarem... E se elles teem um diploma passado n'uma escola de ensino official, o governo tem o dever de olhar por elles...

— Isso... isso... veremos depois, respondeu embaraçado o illustre cidadão. Eu tenho um projecto em mente; exportal-os para o Brazil, em condições muito mais vantajosas para elles.

Aqui para nós, o nosso primo engraxador vai deixar o negocio e está com ideias de montar uma empresa. E' com elle que eu me entenderei sobre o assumpto.

— O' papá, interrogou o bebé; e os palhaços? Os palhaços tambem vão para o Brazil?

— Era o que faltava, exclamou quasi iracundo o senador illustre. Isso seria o mesmo que agredir insolitamente o nosso grande amigo politico e commendador, um homem a quem nós devemos serviços sem conta. Nada, para esses vão crear-se subsidios municipaes em todas as terras do paiz. Estou a estudar a lei.»



«... agredir insolitamente...»

Ora Toma.

Como se vê, é interessante pela côr local e pela actualidade.

Aconselhamos a sua assignatura e cumprimentamos o conspicuo collega.

Os óculos do compadre

Vou contar aos senhores, uma historia que talvez nunca ouvissem. E' pequenina, mas garota... Não ruboriza, podem ouvi-la sem córar.

Dois compadres, um simplorio, v. rdadeiro papalvo, o outro inventivo, velhaquete, desejando a mulher do compadre, sendo o seu mais ardente desejo beijal-a... sim, beijar a Thereza com doido phrenesi.

Mas como conseguir realizar este desejo?

O outro não largava a mulher, uma loirita appetitosa, de carnes leitosas, uma goludice.

Costumavam pelas tardes calmosas estarem os dois na janella, muito chegadinhos, e o compadre Manoel, creio que era Manoel

o seu nome, todo se desesperava por não poder tomar o logar d'elle, e junto da loira, comel-a de beijos.

Ao passar um dia pela rua olha para a sacada e lá vê os dois; não pode mais. Vem-lhe ao cerebro uma ideia patusca e tratou logo de a pôr em execução.

O maroto trazia uns oculos no algibeira, tira-os, cavalga-os no nariz e grita para o parzinho:

— Basta, isso não é bonito, compadre; basta!

— Mas o quê? interroga o lorpa.

— Estar beijando a comadre á janella, é feio, muito feio.

— E' falso, não estou tal!

— Está, está, olhe lá está beijando-a! E' de mais.

— O compadre endoideceu, não estou tal.

— Está, já disse. Se não está, então é dos meus cculos.

— Ha-de ser, diz o tolo.

— Ora desça o compadre e ponha os oculos, e eu vou para a janella, para junto da comadre, para então se vêr se é dos oculos.

— Pois sim, concorda o outro.

E desce o pateta.

O outro, ladino e atrevido, enfia pela escada, e logo depois chega á janella, e muito juntinho, junto da comadre zaz-traz, beijos e mais beijos!

O outro da rua:

— E' certo, é dos oculos, parece mesmo que o compadre está beijando a Thereza!

Agora digam-me, não córaram? mas quantas vezes não desejaram os senhores terem uns oculos d'esses... quantas vezes!...

Luíza Faria.

Versos tristes

E' triste e é retumbante,
O que commigo se passa:
Falleceu a minha amante
Chupada por uma traça!

A traça entrou-lhe por baixo,
Pr'uma greta que se crê
Existente n'um rebaixo
De sitio que se não vê.

Ao comer-lhe o abdomem,
O bicho, que era mau,
Parecia mesmo um homem
A comer um carapau!

E já sem tripas, coitada,
Gritando, cheia de fezes,
Pr'o hospital foi levada
Gravida de oito mezes!

Foi a traça aprisionada
Para a esquadra dos Paulistas,
E d'ali recambiada
P'ra um coio de lazaristas.

O filho nasceu então,
Garoto, forte e valente,
Embruhlado n'um gabão
Da casa José Clemente!!

K. Penga.

Um conto à sonica

Tiudóru éra um rapás de pouca idade, mas u çeu curação já palpitava com toudas as forças du mesmu. Contava êle então 18 anus quando namurava uma D. Zela que tãobem ço tinha 18 invérnus; um dia u rapás deu de ventas com a picena e fizeram um pato. Combinaram um rato! i quando a lua já estava cuáse a envolver-çe nu mantu diáfano da madrugada, Tiudóru ratou a çua bela i fugiram que pareciam dois cumetas.

U pai i a mãi prócuraram a filha duas veses çendo a primeira de balde, mas á cegunda é que foi çem balde, porque çe queixaram á pulícia i essa, que é çagaz, telegrafouno para toudas as partes incluindo aquêla onde estavam us fugitantes, que au çaberem du fatu, çe quiseram çuicidar. Trasiaram duas pistólas i combinaram pistolisarem-çe; açim fiseram, trucandu-çe duas bálas çem resultádu. A pulícia çoube distu i foi au lucale du pistolamentu onde de fatu encontrou us dois. Presus i julgadus, otiveram a açolvição, pur u guiz vêre que naquele rato não avia más idéas.

Çasaram, turnandu-çe açim num fatu conçumádu, u pato que fiseram quandu çe ratáram.

J. A.

Mascaras d'hoje, figuras de sempre

Leitores. Estamos em tempo de carnaval e pediram-me um artigo a proposito, mas recommendaram-me que fosse pequeno.

Como sahir d'este apuro?

Vendo as mascarar, vou fazel-o.

*

Olhe; ahi vae o conde Serapião, mais conhecido pelo «*Burguez Fidalgo*». Nunca frequentou uma escola, nem sequer comprou um livro. Fez a sua fortuna em accões da Companhia das Minas de pedra philosophal.

Porque tem 72 annos entrou agora para socio da Juventude.

—Ao lado a condessa a quem chamam «*Prinzeza dos Dollars*» apesar do brilhante Bera que ostenta impudentemente no vestido pregado a alfinetes de 10 réis o cento. Nas suas soirées de quinta-feira, canta divinalmente; parece um *Rato Azul* a chisar.

—Lá appareceu agora o Bermudes, moço assaz conhecido pelo poeta das guedelhas. Passa o dia á porta do *Botequim do Filisberto*, vulgarmente chamado picadeiro dos cretinos e pindericos.

Faz versos rephelibatás, mal pensados, mal medidos e mal rimados, apesar do dictionario que traz constantemente no bolso.

Canta o amor como não podia deixar de ser. Tem a sua reputação feita pelo elogio mutuo em jornaes de cavallinho.

—Lá vem o dr. Astragolo, o *Diplomata dos figurinos*, que passou na escola á custa de empenhos e que agora é conhecido pelo «*corta membros*» pois não ha braço nem perna partida que elle não trate logo de amputar, despachando a maior parte das vezes os doentes d'esta para melhor.

—Olhe quem nós vemos agora! O conego Ripanço, adiposo, rechonchudo, a quem chamam *O Aparento*. Intruja em latim avariado, verdadeiro tratado de asnatia supina.

Caçador nas suas propriedades de bolota no Alemtejo, outr'ora caça tambem que fizera á herança das beatas e malucas.

Vae com elle aquella beata da ordem terceira que o outro dia, pensando já chegar tarde á novena, entrou na egreja tão açodada que mettu os dedos no escarador da Assistencia julgando ser a pia da agua benta.

—Silencio. Ahi chega o nosso veneravel philosopho Pigmento, antigo negociante em varas de porcos. Cabeça baixa, pensativo, abstracto, traz a malva debaixo do braço.

Trate mais do espirito que do corpo e parafula na triseccão do angulo e na origem do homem, se do macaco se do urso. Verdadeiro *Concerto na trapeira*.

—Lá vae adeante o Symphonico, aquelle honrado commerciante de petroleo roxo das adegas do Poço do Bispo. Trautea aquella aria do «*Carnaval de Veneza*»:

Revoluções, gréves e temporaes,
Teem sido cousa por demais
E dado cabo dos meus cabedaes.
Qualquer dia... porei taipaes.

—De trem ahi vae um ministro radical. *Granadeiro de Napoleão*, ou vae ou racha. Fez agora mesmo 999 leis todas de encommenda e á machina. O mesmo é dizer, fatos feitos em 24 horas.

—O Barnabé, eil-o que chega. Pintor de fama, fez 999 quadros bellos, perfectos, magistraes. Teve de gastar dinheiro para os pôr em exposição. Como afinal ninguem lh'os comprou, resolveu-se a pol-os na Liquidadora, conhecida *Feira do Diabo*.

—Olha aquelle menino prodigio! Chapeu á jesuita e sapato de laço, é insolente e descarado. Só elle é que sabe tudo. Toca, canta, dança e... borda. As mais pessoas ao pé d'elle são formigas e mosquitos. Estupidos, broncos e tapados. Usa espartilho modelando-lhe o posterior. Procura alcançar um emprego publico. E' o *Sonho do Fado*.

—Repara n'aquelle aspirante apalitado. Discipulo de Marte, aprendiz de homicida. Ares altivos de homem superior, só é amavel e sorridente para... senhoras casadas, e costureiras ladinas. Estuda pouco e rapioca muito com a *Dançarina Descalça*. Gasta na pandega de trez dias a mensalidade que o papá, lavrador boçal e algo hypothecado, lhe envia.

—Silencio! Chega o anarchista Esturrado. Cabeça em temporal desfeito, o cerebro em labaredas. Embira em ser tribuno e heroe. Os vapores da discussão fazem-n'o accordar de manhã com os pés para o travesseiro e a cabeça para os pés da cama, ou então põl-o 20 dias á sombra.

—Isto, isto é que é authenticico. A sopeira espevitada que o que quer é massas. A patroa, a *Casta Suzanna*, em tudo trabalha; e os freguezes d'elia mais endinheirados são os que mais exploram as esposas legitimas. De resto os pobretões são os que mais gorgeta dão á serva.

—Agora reparo; já lá vão 1500 metros *Ao correr da fita*. Ponto final pois, e até amanhã que é quarta de cinza. Contas na mão e borracha á cinta.

CA. Costa.

O RETRATO DA MINHA BELLA

Da mulher por quem andei apaixonado,
Vou fazer-lhe, meus senhores, o retrato.
Ella levou-me a praticar loucuras,
A mim, que sou tão serio e tão pacato.

O seu rosto tinha quasi palmo e meio,
O queixo, era em forma de colher;
Da boca só a mentira é que saía...
Era mesmo um encanto, esta mulher.

A cor de chocolate, o buço negro,
Tornavam seductora a minha bella.
E a pelle, tão fina e avelludada,
Como o café que se vende no Grandella.

Os olhos pequeninos e tão vivos,
Pareciam mesmo os olhos d'um ratinho,
E nos cabellos negros, ondeados,
Vi muitas vezes passear um piolhinho.

De genio era meiga como um tigre,
la-me ralando a pelle e o osso,
E se a não mando pentear macacos
Era uma vez o

LOPO GROSSO.

Extracto de um discurso produzido na Camara dos Deputados por um distincto maduro e orador.

Meus senhores: O Paiz reclama com a energia e os rancores indomaveis que prescrevem uma adolescencia vã, o caminho vulgar das transições absolutas. Hoje, que possuimos como ninguem um exercito tão celestial, não admira que a autonomia das nações avalie o encanto economico e transcendente das nossas aberrações, que abominadas com as apparencias textuaes d'uma canalisação adultera se propõe plantar as couves mais insinuantes e pegajosas. Em vista pois d'isto tudo, eu entendo que o Paiz, embora caminhe para uma ban-carrota que satisfará os mais exigentes, não deixará nunca de proclamar bem alto e a todos os ventos, que os bacelos americanos são os melhores! A actualidade assim o garante e jura perante o autoclismo verdadeiramente sincero dos poderes constituídos.

Certos, pois, de que todos me comprehenderam perfectamente, termino angariando as maiores impertinencias occasionaes, que transgridem asnatitamente — notem bem — todas as convulsões subtterraneas, embora estas se manifestem subtilmente no espaço indefinido onde circulam os aeroplanos.

Tenho dito...

*

Está comprehendido?

J. A.

O Victor

Quem é o Victor, perguntará curioso o leitor.

O que?! Pois não conhecem o Victor? E' o Manoel, o Victor Manuel I, não o da unidade italiana, mas o Victor Manuel, primeiro cabelleireiro de Lisboa, tanto assim que conseguiu com o seu merito abihar todos os theatros de Lisboa e provincias e obter a melhor clientela em senhoras que gostam de pentear-se bem.

Assim se explica que o Victor, o Manoel, o Victor Manuel, após o regresso da sua visita ao estrangeiro, onde foi ver o que de melhor lá existia na sua especialidade, montasse aquelle estabelecimento que vae annunciado na secção respectiva, um estabelecimento que é um salão, um salão que tem luxo e conforto, todo branco e ouro, flôres e quadros, perfumes caros e *bi-belots* exquisitos, uma coisa *dernier cri*, servido *pour deux demoiselles d'haut* avec elles e por um cavalheiro très distingué, e canudes, cher Mr. Armando Sant'Anna.

Envolve n'uma nuvem de perfumados chis-chis, caracoés, bandós temos o nosso Victor, o estimavel Manoel, o sympathico Victor Manuel, de cabelleira á poeta, risonho, affavel, que é da gente ficar logo todo encarcacolado.

Sob a sua influencia os cabellos tornam-se fios de seda, as tranças são fartas, os carecas adquirem verdadeiras jubas, e quem tem cabelo de mais fica com o que precisa porque elle... compra o resto para os outros.

Quem seja careca ou não tenha barba, chegue lá.

Asseguro que o Victor contente, o Manoel sorridente empunha o seu pente de marfim reluzente, um ferro bem quente, e eil-o na frente do espelho e da gente e zás! de repente, se fica decente.

Vão lá e verão.

Entre mortos e vivos

Ultimas noticias

Falleceu o cadaver do Sr. Visconde de Taró.

—Acaba de dar á luz uma robusta menina do sexo masculino o nosso bom amigo o prior do Crato.

—Succumbiu aos estragos de uma debilitada indigestão, o nosso pesadissimo amigo Batoque.

—Já falleceu o individuo desconhecido que hontem foi encontrado morto ali ao Calhariz. Chamava-se Manoel Bento.

Blagues americanas

Um jornal que nunca rectifica

Na America publica-se um jornal que tem montado um serviço de informação tão exacto e bem dirigido, que se gaba de nunca se haver enganado.

Ora como n'este mundo não ha nada perfeito, ainda mesmo o que se presume ter attingido a maxima perfeição, esse jornal noticiou ha tempo, que um individuo que se acha de perfeita saude havia fallecido. O «morto» deu um salto e correu immediatamente á redacção.

—Os senhores deram uma noticia falsa!

—O quê?... O cavalheiro está enganado, nós nunca damos noticias falsas.

—Pois deram, noticiando a morte de um individuo que se acha de perfeita saude.

—Não pôde ser. Se noticiámos que esse individuo morreu, é porque de facto morreu.

—Protesto! O «morto»... sou eu, e quero uma rectificação.

Os redactores ficaram por instantes atrapalhados.

—Sim, bem veem os senhores que esta noticia me

prejudica: sou negociante e os meus interesses podem ser gravemente prejudicados.

Então um dos jornalistas teve esta luminosa idéa:

—Socegue, tudo se concilia. O senhor «morreu», não ha duvida, mas pôde «resuscitar» A'manhã incluiremos o seu nome na lista... dos nascimentos. E' a unica coisa que podemos conceder, visto não fazermos rectificações!!!

SENHORA

De 30 annos, orphã, por fallecimento de seu marido offerece-se para casa de homem só.

Baça de troça

«As Bandarilhas de Fogo, fazendo a critica do «Rei dos Gatunos» actualmente em scena no Gymnasio, dizem que Augusto Machado é um actor regularmente illustrado!»

Illustrado Augusto Machado! só se fór com tatuagens. Não vale chuchar tanto com as pessoas; elle apesar d'isso é bom rapaz.

Espigas a decifrar

Epitafio a completar

Aqui jaz quem já morreu
Após grande petisqueira,
Com 'ma coisa que comeu
E lhe deu em

Typographica

Formar o nome de uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:

AR
BORREI

Combinada

- 1.ª + dal = na biciclete
- 2.ª + vea = macia
- 3.ª + bre = metal.

Em phrase

Esta nota, agora, é liquida — 1 — 1

Todos teem, no versosinho este orgão sonorento — 1 — 2

Não é lá, não é lá, essa bodega — 1 — 1

Na Buraca, esta nota, é cheirosa — 1 — 1

Este amphibio, no Minho, é porcaria — 1 — 1

J. A.

THEATROS

Damos a seguir a nota dos espectaculos em cada theatro, respectivamente a cada um dos quatro dias de Carnaval.

S. Carlos—*M.me Butterfly*—*Palhaços*—*Carmen*—*Bohemia Nacional*—20:000 dollars as quatro noites.—Bailes de mascarar.

Republica—*Botequim do Felisberto*—*Amor ao pello e Ao de leve*.—Bailes de mascarar.

Trindade—*Prinzeza dos dollars*—*Casta Suzanna*—*Gata velha*—*Prinzeza dos dollars*.

Gymnasio—*Rei dos gatunos e Ao correr da fita*—*Receita do Mourisca e Ao correr da fita*—*Pataco falso, Direitos da mulher e Ao correr da fita*.—*Rato azul e Ao correr da fita*.

Condes—*Fandango e Maxixe e Sonho do fado*, em um só espectaculo, todas as quatro noites.

Apollo—*Pão com manteiga*—*Intrigas no bairro*—*Chico das Pégas*—*Os Pimentas*—*Pobre Valbuena*.

Avenida—*Dançarina descalça*—*Amor de Principe*—*Solar dos Barrigas*.

Varietades—*Ponha-lhe papas*.

Moderno—20 milhafres.

Colyseu—*Carnaval de Veneza*—Bailes de mascarar.

Animatographos

SPRATLEY & C.^a

Especialidade em vinhos do Porto, Madeira, Bucellas e Collares

CAIXAS E BARRIS SEMPRE PROMPTOS

PREÇOS CONVINDATIVOS

162, Rua do Arsenal, 164

LISBOA

TELEPHONE 1.092

COLLEGIO FRANCÊS

RUA ALVARO COUTINHO
(AVENDA ALM RANTE REIS)
LISBOA

Installação magnifica. — Conforto e hygiene
Cuidado e carinho paternaes
Alimentação solida, abundante e variada

A mais cuidadosa educação intellectual e moral. Curso
primario, dos liceus até á VII classe e curso pratico de
commercio, para alumnos internos, semi internos e ex-
ternos.

O DIRECTOR
Alfredo da Costa e Silva.

Comprem

MUSICAS

NA

RUA DO OURO

RAUL VENANCIO

Cambio, Loterias e Papeis
de credito

João Rodrigues da Costa

SUCCESSOR DE
JOÃO CANDIDO DA SILVA

196, Rua do Ouro, 198

LISBOA

A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sede na sua propriedade:— 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000 réis

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas 135:753\$650 réis

Seguros de vida e seguros terrestres e maritimos
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas
da manhã ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por es-
cripto na volta do correio.

Director—Fernando Broderode
Sub Director—José A. Quintella

Augusto Victor Roseira

COM

FABRICA DE AZULEJOS

Fundada em 1833 por Vicente Roseira

Premiada em diversas exposições a que tem concorrido

Balaustres, Siphões, Figuras, Vasos

Esta casa possui a mais bella e variada collecção de padrões de
azulejos.

Encarrega-se de todo o trabalho simples e ornamental, para o
que tem pessoal habilitado.

Accetta o pagamento em prestações semanaes

DEPOSITO 28 — R. dos Caminhos de Ferro — 28
LISBOA

Café Electrico

MESA REDONDA

Almoços a 500 réis
Jantares a 600 »

RESTAURANT E BILHARES

Rua de S. Julião, 68 a 76

LISBOA

COKE INGLEZ

PARA COSINHA

Antarcites

RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º D.º
LISBOA

TELEPHONE 1738

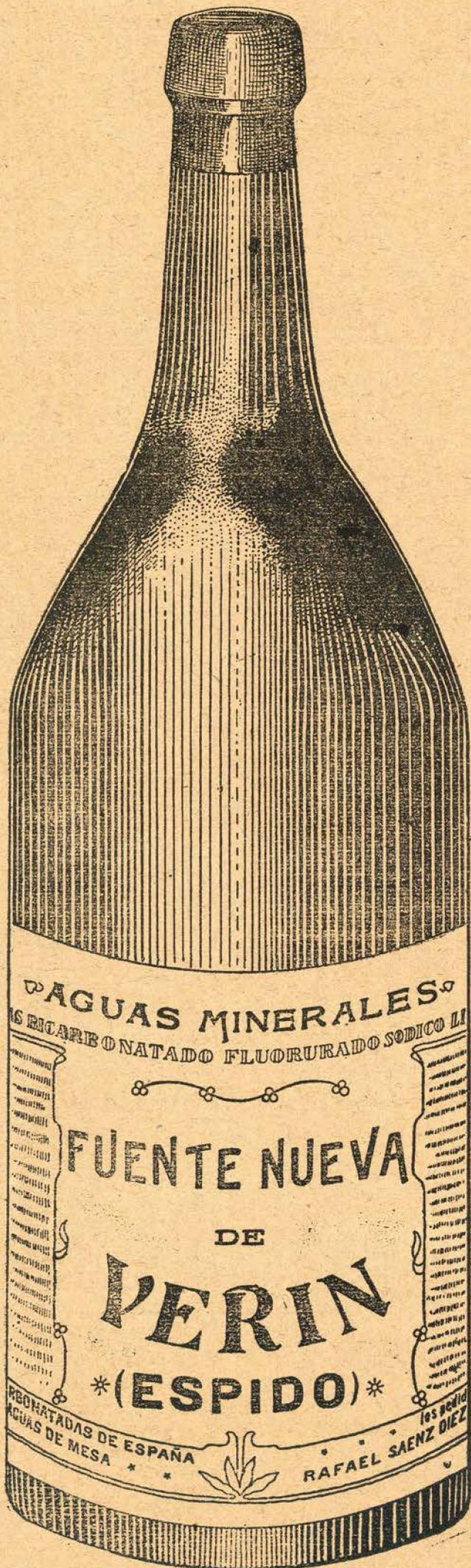
A'S NOIVAS

Não devem fazer as compras
sem verem a grande variedade de amou-
rões, à jour e desde 60 réis a peça, pas-
sadeiras, rendas, soyeuses, nanzurks
chiffons, fitas, pannos, etc., para confecção ar o enxoval.

CASA DOS BORDADOS

SILVA RODA

187 — RUA AUREA 191 — LISBOA



DROGARIA

Silverio Ferreira da Costa

Especialidades pharmaceuticas
 Productos chimicos, Drogas e tintas,
 Perfumarias
 nacionaes e estrangeiras

Aguas mineraes Fonte Nova de Verin
 (ESPIDO)

As melhores até hoje conhecidas
 para combater as doenças da Bexiga, Rins,
 Fígado, Estomago, etc.

RESULTADOS GARANTIDOS

Cada garrafa de 1 litro	200 rs.
Caixa com 50 garrafas	9\$000 rs.
Garrafa de meio litro	150 rs.
Caixa com 50 garrafas	6\$750 rs.

A' venda em todas as Pharmacias
 Drogarias, Hotels e Restaurants

Grandes descontos aos revendedores

DEPOSITO GERAL PARA PORTUGAL E COLONIAS

LISBOA—229, Rua da Prata, 231 (Telephone 1002);
 PORTO—Antonio M. Ribeiro, Rua S. Miguel, 27-A.
 BRAGA—Cruz & Sousa, Cervejaria Cruz.
 COIMBRA—Cypriano Leão & C.^a, Rua Ferreira
 Borges, 52.
 EVORA—Adriano A. Murteira,

CALCIDIA FRANCO

especifico por excellencia
 contra os callos

Extrahem-se sem dôr em 5 dias

Privilegiado em Portugal

Premiado com a medalha de prata na exposiçãõ
 do Rio de Janeiro de 1908

A' venda em muitas pharmacias e drogarias
 Cada frasco 200 réis

Grandes descontos aos revendedores

606 * TRATAMENTO DA SYPHILIS PELO "SALVAR-SAN" SYSTEMA DE EHRLICH, PELO

Dr. Decio Ferreira
RUA GARRETT, 61, 1.º E.
Telephones 2570 e 3099

OURIVESARIA CUNHA
RUA DA PALMA, 100 E 106-LISBOA

Grande sortimento de objectos de ouro e prata a peso, taes como: cordões, cadeias e pulseiras, serviços para almoço, faqueiros, terrinas, pratos cobertos, serpentinhas, taboleiros, salvas, castiças, jarros, bacias, etc. Cristaes guarnecidos em prata e muitos objectos em estojo proprios para brindes desde 1,000 réis. Compra antiguidades, ouro, prata, platinas, joias e cautellas do Montepio Geral.

SOPHIA QUINTINO
MEDICA

CONSULTAS DIARIAS
NA RUA DA PRATA, 93, 2.º D.
Da 1 ás 3 Telephone 2172

Adelaide Cabette
MEDICA

DOENÇAS UTERINAS
Rua Aurea, 266, 2.º E.
Consultas às 2 horas TELEPHONE 2557

Cesar A. Paiva
CIRURGIÃO-DENTISTA
DO HOSPITAL DE S. JOSÉ E ANNEXOS

Premiado na Exposição Internacional de Paris de 1900, com **MENÇÃO HONROSA** a unica concedida pelo jury a expositores portuguezes d'esta classe.

Collocam-se dentes, desde um, até á dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua do Arsenal, 100, 1.º
LISBOA
TELEPHONE N.º 3355

A 15\$000 RS.
ESQUENTADORES DE CORRE PARA BANHO

RAMIRO PINTO & C.ª
146, RUA AUGUSTA, 148

VESTIDOS DE SENHORAS E CRIANÇAS
LAVA, LIMPA E TINGE A

Tinturaria Cambournac
10, Largo da Annucziata, 10 e Rua de S. Bento, 175-A
LISBOA Telephone 562

F. CASANOVA DA FONSECA
LEILÕES

Compra e venda de propriedades, empréstimos hypothecarios e procuradoria

RUA D'ASSUMPÇÃO, 67, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — LISBOA
Telephone 3418

TINTURARIA A VAPOR
DE AUGUSTO PIRES BRANCO

Tinge toda a qualidade de fazenda de seda, lã e algodão em todas as côres e peças de toda a qualidade de fazenda, a preços convencionaes. Algodões ou lã em fio. Lavagem de fato feito. Degraissage a sec, com brevidade e perfeição.

45, CALÇADA DO CARMO, 47
ESTA CASA NÃO TEM SUCCURSAES

Officina de Fundição de Metaes
TORNEIRO E GALVANISADOR

FUNDADA EM 12 DE JUNHO DE 1891

Manufatura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalages e varões para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para gaz e agua
DOURAP, PRATEAR, NIKELAR E BRONZEAR

Antonio Telles
Rua Saraiva de Carvalho, 89 a 93

PROVEM OS
VINHOS DA ESPINHOSA

Evora, Silva & C.ª Rua Maria Andrade, 47
LISBOA

GARAGE ESTEPHANIA

107 e 109, Rua José Estevam, III e III3

LISBOA

Automoveis d'aluguer da reputada
marca **F. I. A. T.**

TAXIMETROS LUXUOSOS E COM CHAUFFEURS FARDADOS

TELEPHONE 2698

Alfredo Eduardo Gonçalves

OFFICINA DE CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações de propriedades
tanto em Lisboa como fóra,
armações para estabelecimentos de qualquer especie e todos os
trabalhos concernentes á sua arte

7, Rua da Condessa, 9 (ao Carmo)

LISBOA

AUTOMOBILISMO

Antonio A. Nunes & C.^a

OFFICINA DE CARROSSERIES D'AUTOMOVEIS E CARRUAGENS

Executam-se todos os trabalhos d'este genero por preços convidativos

46, A. B., Rua Ferreira Borges, 46, C. D.

(a Campo d'Ourlque)

LISBOA

ENCADERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia
e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

TELEPHONE
2089

*

Paulino Ferreira

Succursal

das officinas de
encadernação

movidas a vapor

92, Rua Nova da Trindade, 92

TELEPHONE 1495

MERCEDES

MACHINA

DE

ESCREVER

A MAIS PERFEITA E RESISTENTE
RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESSORIOS

Reparações em todas as marcas de machinas.

COPIAS Á MACHINA — TRADUÇÕES
ENSINO DE DACTYLOGRAPHIA

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — AGENCIA NO PORTO

AUTOMOVEIS D'ALUGUEL

MARCA	PRAÇA	Taxi	Telephone
F. I. A. T.	do ROCIO	SELLADO	2698

GARAGE — R. Actor Tasso, J. A. 3

SERVIÇOS A' HORA

CARROS ABERTOS EM GARAGE

Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições
que as carruagens

Proprietario, VASCO JARDIM

Telephone 1436

J. Vilanova & C.^a

TELEGRAMMAS:

LOWSKY } Lisboa
Porto

SÉDE-Rua da Boa-Vista, 160, 162 e 164

LISBOA

FILIAL-Rua do Almada, 113, 1.º

PORTO

OLEOS MINERAES Especies para lubrificação
d'automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.^{mo} Sr. Estevão d'Oliveira Fernandes em
carro Brazier lubrificado com o nosso Oleo Auto-
mobil oil A, ganha a taça dos Sports Illustrados.

O Ill.^{mo} Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet
lubrificado com o nosso Oleo Extra-Automobil Cy-
linder, e o segundo classificado.

Victor Manuel

Cabelleireiro Theatral

Fornecedor de todos os theatros de Lisboa

RUA DO OURO, 184, 2.º

O maior e mais completo sortimento
em cabelleiras de theatro

Obras em cabelo em todo o genero

Preços em concorrência com as
demais casas congeneres.

Importação
e Exportação

A. D'ABREU

JOALHEIRO

Soberbissimas joias esco-
lhidas pessoalmente nos
primeiros e afamados
joalheiros de Paris.

Lindissimos objectos
em brilhantes, ouro e prata
proprios para brindes

57-RUA DO OURO-59
LISBOA

CARNES

Conservadas pelo frio

Unicos importadores

Grandes

Armazens

Frigorificos

Casa Progresso de Bemfica

DE

ARTHUR A. BAPTISTA

FANQUEIRO, MODAS, RETOZEIRO,
CAMISARIA E CALÇADO

E' esta a casa aonde o freguez poderá encontrar o mais com-
pleto sortido de todos os artigos por preços sem competencia.

Tabacaria e Cervejaria Central

Secção completa de papelaria e quinquilherias
Lindos objectos para briades e brinquedos para creanças

Artigos Carnavalescos

Tabacos nacionaes e estrangeiros

212, R. Direita de Bemfica, 212-A e 212-B

LISBOA

F. STREET & C.^o L^{da}

ENGENHEIROS

MACHINAS

Rua do Poço dos Negros

LISBOA

TELEPHONE N.º 646

Ha uma só coisa em que os politicos
todos estão de accordo

Afirmam e com rasão que só a

Casa dos Lanificios

Vende bom e barato, por isso, meus senhores,

Vão vêr e confrontar

O maior sortimento de fazendas nacionaes e estran-
geiras que existe em Portugal.

CASA DOS LANIFICIOS

125, Rua Augusta, 129

Rua do Arco do Bandeira

LISBOA